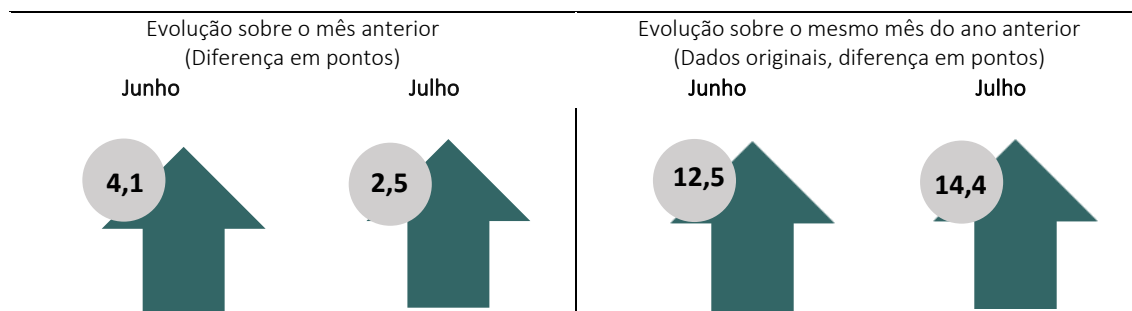
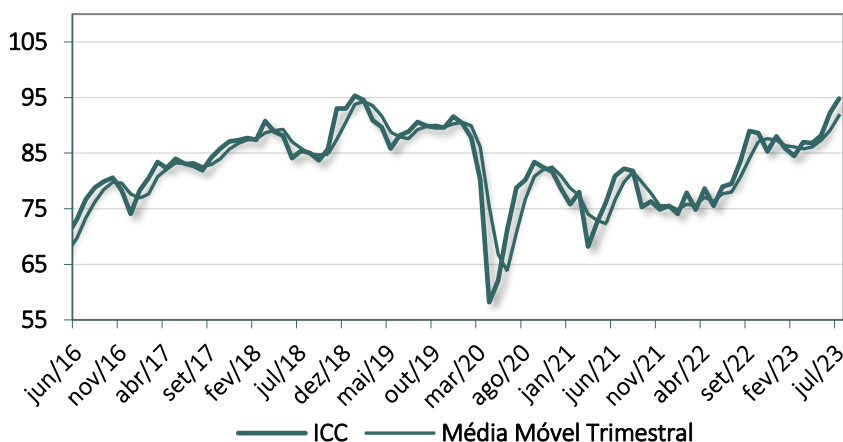


O **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** do FGV IBRE subiu 2,5 pontos em julho, para 94,8 pontos, o maior nível desde janeiro de 2019 (95,3 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice sobe pelo quarto mês seguido, agora em 2,7 pontos, para 91,8 pontos.



“A confiança do consumidor sobe pelo terceiro mês seguido impulsionada principalmente pela melhora das expectativas futuras. A alta foi disseminada entre os diferentes quesitos da pesquisa, com destaque para os Indicadores de Situação Econômica Geral e Situação Financeira Futura da família. Os resultados refletem o arrefecimento da inflação, a recuperação da renda do trabalho e as expectativas quanto ao início de programas voltados para a quitação de dívidas. Atualmente, o maior obstáculo para a recuperação mais robusta da confiança do consumidor parece ser o cenário de endividamento e inadimplência, agravado pelos juros elevados, refletidos, por exemplo, no Indicador de Situação Financeira das Famílias, que ainda se mantém em nível bastante insatisfatório”, afirma Anna Carolina Gouveia, economista do FGV IBRE.

Índice de Confiança do Consumidor
(Dados de jun/16 a jul/23, dessazonalizados)



Em julho os dois índices-componentes do ICC avançaram. O Índice de Expectativas (IE) subiu 3,4 pontos, para 107,4 pontos, o maior desde janeiro de 2019 (108,5 pontos); o Índice de Situação Atual (ISA) avançou 1,1 ponto, para 76,8 pontos, mantendo-se no patamar anterior ao início da pandemia de Covid-19 (80,9 pontos em fevereiro de 2020).

Entre os indicadores que medem as expectativas dos consumidores para os próximos meses, a maior influência para a alta do IE foi dada pelo que mede o grau de otimismo com a evolução da situação econômica local, que registrou uma alta no mês de 5,5 pontos, alcançando 123,9 pontos, maior nível desde fevereiro de 2019 (126,2 pontos). O indicador que mede as perspectivas sobre as finanças familiares nos meses seguintes subiu 3,7 pontos, para 105,0 pontos, devolvendo parte da queda do mês anterior. O otimismo foi menos expressivo no quesito que mede o ímpeto de compras de bens duráveis, que sobiu 0,7 ponto, para 92,3 pontos, após avançar mais de 10,0 pontos no mês anterior, mantendo-se acima dos 90 pontos, patamar do qual havia se distanciado desde 2014.

Nas avaliações sobre o momento atual, o indicador que mede a satisfação sobre a situação econômica local teve a sexta alta consecutiva, de 1,6 ponto, para 87,1 pontos, maior nível desde outubro de 2014 (89,5 pts). O indicador que mede as avaliações sobre as finanças familiares no momento ficou relativamente estável ao variar 0,5 ponto, para 67,0 pontos, após alta de 5,0 pontos do mês anterior.

Índice de Confiança do Consumidor por faixa de renda

(Em nível e como diferença em pontos em relação ao mês anterior)

Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	jun/23	jul/23	jun/23	jul/23
Até R\$ 2.100,00	89,1	88,9	2,5	-0,2
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	84,3	89,7	1,2	5,4
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	94,8	96,8	0,5	2,0
Acima de R\$ 9.600,01	97,2	99,0	6,7	1,8

A análise por faixas de renda mostra ganho de confiança em todos os níveis exceto para as famílias com menor poder aquisitivo (até R\$ 2.100), na qual houve piora das avaliações sobre a situação atual. As demais faixas se mostram otimistas nos dois horizontes de tempo e a confiança das famílias com maior poder aquisitivo (acima de R\$ 9.600) atinge o maior nível desde janeiro de 2014 (99,0 pontos).

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas
	Dessazonalizadas – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
jul/22	79,5	70,3	86,6	78,6	69,5	86,3
ago/22	83,6	71,7	92,6	82,9	71,3	92,1
set/22	89,0	73,3	100,2	88,9	73,1	100,7
out/22	88,6	74,5	98,7	90,4	74,9	101,8
nov/22	85,3	70,8	96,0	86,5	71,7	97,7
dez/22	88,0	70,9	100,3	89,5	73,8	101,2
jan/23	85,8	71,1	96,7	89,2	74,7	100,0
fev/23	84,5	69,3	95,8	86,5	70,8	98,4
mar/23	87,0	72,0	98,0	88,2	73,1	99,6
abr/23	86,8	72,1	97,6	85,7	71,6	96,6
mai/23	88,2	71,3	100,4	87,7	70,6	100,4
jun/23	92,3	75,7	104,0	90,6	74,0	102,9
jul/23	94,8	76,8	107,4	93,0	75,9	105,6

*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 e junho de 2015

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)			
Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
fev/23	-1,3	-1,8	-0,9
mar/23	2,5	2,7	2,2
abr/23	-0,2	0,1	-0,4
mai/23	1,4	-0,8	2,8
jun/23	4,1	4,4	3,6
jul/23	2,5	1,1	3,4

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)			
Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
fev/23	6,6	1,3	10,0
mar/23	11,6	6,5	14,5
abr/23	7,7	3,0	10,7
mai/23	12,4	2,2	18,8
jun/23	12,5	5,3	16,9
jul/23	14,4	6,4	19,3

A coleta de dados para a edição de julho de 2023 ocorreu entre os dias 01 e 21. A próxima divulgação da Sondagem do Consumidor ocorrerá em 25 de agosto de 2023.

SONDAGEM DO CONSUMIDOR | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt
 Responsável por análise e divulgação: Anna Carolina Lemos Gouveia
 Equipe Técnica: Geórgia Veloso e Raiane Rosa (estagiária)
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br